Infância, Adolescência e Psicodrama: Territórios - Memórias - Transformações

Proponente e Coordenadora:
Rosana Rebouças [1]
Apresentadoras:
Maria Luiza Vieira Santos [2]
Rosalba Filipini [3]
Vanessa Ramalho F. Strauch [4]

RESUMO

Esta mesa redonda propõe discutir sobre o psicodrama com crianças e adolescentes no Brasil, destacando a singularidade das práticas desenvolvidas em diferentes contextos socioculturais. Em diálogo com o tema do 25º Congresso Brasileiro de Psicodrama — "Territórios, memórias, transformações" —, busca-se refletir sobre como as intervenções psicodramáticas junto ao público infanto-juvenil se constituem a partir das especificidades dos territórios em que estão inseridas, das memórias que atravessam sujeitos e coletividades, e das possibilidades de transformação que emergem desses encontros.

A partir da experiência das apresentadoras, serão compartilhadas práticas, manejos clínicos e institucionais, bem como desafios e potencialidades, possibilidades e limites do trabalho com crianças e adolescentes, considerando suas dimensões subjetivas, familiares e sociais. A mesa pretende, ainda, fomentar o diálogo entre profissionais, ampliando a compreensão sobre as contribuições do psicodrama para a promoção de saúde mental e desenvolvimento nessa população.

Serão abordadas práticas no contexto clínico, tanto na modalidade individual quanto grupal, com crianças e adolescentes. Entre os subtemas, destacam-se o uso do *sandplay* psicodramático como recurso expressivo e simbólico no atendimento individual e grupal com crianças; o legado de **J. L. Moreno** como fundamento para práticas voltadas à inclusão escolar; e experiências clínicas desenvolvidas em consultório privado e em clínica-escola da PUC, com ênfase em demandas contemporâneas como ansiedade e outros transtornos recorrentes nesta geração.

Serão também discutidas propostas de intervenção grupal com adolescentes a partir da integração dialógica entre o psicodrama e a análise bioenergética, ampliando as possibilidades de escuta a partir da intervenção sobre o corpo como revelador de cenas protagônicas. A mesa pretende, ainda, fomentar o diálogo entre profissionais, evidenciando a potência do psicodrama como ferramenta de cuidado, expressão e transformação nos diferentes territórios de atuação.

---

[1] Psicodramatista Didata Supervisora/Nível III; PROFINT; roreboucas@hotmail.com.
[2] Psicodramatista Didata Supervisora/Nível III; LOCUS/SC; mluizavs@yahoo.com.br.
[3] Psicodramatista Didata Supervisora/Nível III; Dramatização. em Psicologia clínica (Puc-SP); SOPSP; filipinirosalba@gmail.com.
[4] Psicodramatista Didata Supervisora/Nível III; PROFINT/SE; vanessa.ramalho@profint.com.br.

Palavras-chave: Psicodrama; Crianças e adolescentes; Intervenção clínica; Territórios; Transformação.

---

1. O corpo encena: entre o psicodrama e a análise bioenergética

Rosana Maria de Sousa Rebouças

Resumo

Esta proposta apresenta uma experiência que articula o psicodrama à Análise Bioenergética de Alexander Lowen (1985), tomando o corpo como território sensível de inscrição das experiências subjetivas. A autora realiza a integração desses recursos desde 2016 e tem sido utilizada como estratégia de aquecimento corporal, favorecendo a liberação de tensões e a ampliação da expressividade emocional. O trabalho refere-se a uma intervenção grupal, na modalidade de Sociodrama Temático, realizada em uma organização não governamental em Salvador, com adolescentes com idades entre 14 e 18 anos, oriundos de territórios periféricos da cidade.

Compreende-se que os corpos dos participantes carregam memórias atravessadas por experiências sociais marcadas por desigualdades, violências e resistências. Nesse contexto, o psicodrama se apresenta como dispositivo de transformação ao possibilitar a dramatização para ressignificação dessas vivências, promovendo deslocamentos subjetivos e coletivos.

Palavras-chave: Psicodrama; Corpo-território; Análise bioenergética; Adolescência; Sociodrama; Dramatização.

Desenvolvimento/Fundamentação

A adolescência, conforme aponta Françoise Dolto (2004), constitui-se como fase de intensas mudanças, na qual o corpo ocupa posição central. A partir da análise bioenergética (LOWEN, 1985), compreende-se o corpo como lugar de tensões crônicas e registros emocionais. Os exercícios bioenergéticos, utilizados de forma cuidadosa, favoreceram a emergência de conteúdos que expressam memórias corporificadas, posteriormente trabalhadas por meio das técnicas psicodramáticas.

Metodologia e Objetivos

A metodologia qualitativa integrou o Sociodrama Temático, exercícios bioenergéticos e exercícios de segurança e conexão (Deb Dana, 2023). Foram realizados dez encontros quinzenais, com duração de três horas, a partir de temas emergentes do grupo. Objetivou-se promover a flexibilização das tensões corporais, ampliar a capacidade expressiva e fortalecer

recursos subjetivos para o enfrentamento de questões como ansiedade, racismo, violência, bullying e baixa autoestima.

Resultados

Os resultados evidenciam ganhos na consciência corporal, na regulação emocional e na capacidade de expressão dos participantes. Observou-se fortalecimento dos vínculos grupais e reconhecimento de experiências compartilhadas, indicando que o grupo operou como espaço de elaboração coletiva de memórias inscritas tanto no corpo quanto nos territórios de origem.

Conclusão

Conclui-se que a articulação entre psicodrama e análise bioenergética favorece processos de transformação ao possibilitar que memórias corporais sejam acessadas, dramatizadas e ressignificadas. O corpo em cena, compreendido como território, torna-se espaço de criação e mudança. Destaca-se que, o psicodrama amplia possibilidades de expressão, pertencimento e reconstrução de narrativas, contribuindo para processos de subjetivação mais potentes e integrados.

Referências

ALVES, P. J. & CORREIA, B. W. G. *O Corpo nos Grupos*: Experiências em Análise Bioenergética. Recife: Ed. Libertas, 2014.

DANA, D. *Exercícios Polivagais para Segurança e Conexão*: 50 práticas Centradas no Paciente. 1ª edição. Rio de Janeiro: Senses, 2023.

DOLTO, F. A Causa dos Adolescentes. Um projeto humanista para o desenvolvimento dos 10-16 anos, pela autora de *A causa das crianças*. 2ª edição. Aparecida-SP: Editora Ideias & Letras, 2004.

FILIPINI, R.; SANTOS, M. L. V.; REBOUÇAS, R. M. S. & STRAUCH, V. R. F. Psicodrama com crianças no Brasil. In: FLEURY, H.; MARRA, M. & HADLER, O. H. (orgs.). *Psicodrama no Brasil*: aplicações contemporâneas em saúde mental, educação e comunidades. EUA: Springer Nature, 2022.

GAMA, M. E. , R., & REGO, R. A. Grupos de movimento: consciência e expressão de si através do corpo. In R. A. Rego (Org.), *Cadernos Reichianos 1* (2ª ed.). São Paulo: Instituto Sedes Sapientiae, 1996.

LOWEN, A., LOWEN, L. *Exercícios de bioenergética*. São Paulo: Ed. Ágora, 1985.

_____. *Bioenergética*. São Paulo: Summus Editorial, 1982.

NOGUEIRA, T. A. e ALBERTINI, P. Grupo de movimento: uma revisão da literatura. *Mudanças Psicologia da Saúde*, 22 (1), Jan.-Jun. 2014, 61-69p.

REBOUÇAS, R. A técnica de construção de imagem com tecidos no psicodrama com púberes. *Rev. bras. psicodrama*, São Paulo , v. 20, n. 2, p. 141-155, dez. 2012 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-53932012000200010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 out. 2023.

---

2. Inclusão: o legado de Moreno

Maria Luiza Vieira Santos

Resumo

Nos últimos congressos de psicodrama, têm-se intensificado as discussões acerca da inclusão, especialmente no que se refere às pessoas com deficiência. Jacob Levy Moreno compreendia a inclusão como uma experiência vivida na ação e na relação, fundamentos centrais do psicodrama.

Em articulação com o tema do congresso, a inclusão pode ser compreendida a partir da noção de territórios — físicos, sociais e relacionais — que delimitam pertencimentos e exclusões. As memórias, inscritas nas experiências individuais e coletivas, revelam marcas de aceitação ou rejeição, enquanto os processos psicodramáticos possibilitam transformações ao promover novas formas de encontro e reconhecimento.

Garantir o exercício dos direitos humanos para todas as pessoas, com e sem deficiência, desde a infância, constitui um princípio ético fundamental, reafirmando a inclusão como prática social indispensável.

Palavras-Chave: Psicodrama; Inclusão; Infância.

Fundamentação

A biografia de Moreno evidencia vivências marcadas por deslocamentos territoriais e desafios de inserção social, relacionados à condição de imigrante e às questões religiosas e culturais. Tais experiências contribuíram para a construção de um pensamento voltado à inclusão e ao reconhecimento do outro.

Essa trajetória revela como as memórias de exclusão podem se transformar em potência criativa, influenciando a formulação de práticas que valorizam o encontro e a construção de vínculos. Desde os improvisos com crianças nos parques de Viena até os trabalhos com populações marginalizadas, observa-se a presença de uma perspectiva inclusiva que atravessa sua obra.

No campo da saúde mental, Moreno propôs uma mudança de paradigma ao privilegiar uma visão centrada na saúde e na integração, em oposição à lógica patologizante. No psicodrama com crianças, a inclusão torna-se essencial, considerando que o eu se constitui a partir das relações e dos papéis desempenhados. A exclusão, nesse sentido, pode comprometer o desenvolvimento emocional, social e cognitivo.

Objetivos

Refletir sobre o legado de Moreno, destacando sua contribuição para a construção de práticas inclusivas no psicodrama.

Promover a ampliação do olhar sobre inclusão, considerando as singularidades e os diferentes territórios de pertencimento das crianças.

Estimular processos de transformação por meio do desenvolvimento da espontaneidade e da criatividade.

Metodologia

Apresentação expositiva, articulando revisão histórica e fundamentos teóricos, com ênfase na construção coletiva de sentidos, no diálogo e na troca de experiências.

Resultados

Espera-se favorecer a reflexão sobre a inclusão como processo dinâmico, atravessado por memórias e experiências territoriais, contribuindo para a ressignificação de práticas no campo do psicodrama. A proposta visa estimular novos modos de intervenção que promovam pertencimento e reconhecimento.

Referências

FILIPINI, Rosalba. *Psicoterapia psicodramática com crianças: uma proposta socionômica*. São Paulo: Ágora, 2014.

FILIPINI, R.; SANTOS, M. L. V.; REBOUÇAS, R. M. S. & STRAUCH, V. R. F. Psicodrama com crianças no Brasil. In: FLEURY, H.; MARRA, M. & HADLER, O. H. (orgs.). *Psicodrama*

no Brasil: aplicações contemporâneas em saúde mental, educação e comunidades. EUA: Springer Nature, 2022.

FONSECA, José. *Essência e personalidade*. São Paulo: Ágora, 2018.

WERNECK, Claudia. *Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva*. Rio de Janeiro: WVA, 2009.

---

3. Transtornos mentais na infância e adolescência: a urgência do resgate do brincar e do grupo

Rosalba Filipini

Resumo

Nos últimos anos têm sido constante a procura de cuidados nas instituições de saúde às crianças e adolescentes que estão em sofrimento mental. Dados da Secretaria de Saúde de São Paulo mostram uma escalada de atendimentos devido a transtornos mentais nessas faixas etárias, incluindo internações que se iniciam aos 5 anos de idade, mostrando um aumento de 98,3% no estrato de 5 a 9 anos e 78,3% no de 10 a 14 anos. É urgente que compreendamos esse fenômeno e busquemos cada vez mais formas eficazes de intervenção.

Palavras-chave: Psicodrama com crianças; Psicodrama com adolescentes; Psicoterapia Psicodramática de grupo; Psicoterapia psicodramática na infância e adolescência.

Desenvolvimento/Fundamentação

O sofrimento mental que antes era atribuído ao mundo dos adultos, vem contrariando expectativas e estatísticas de forma assustadora. As crianças e adolescentes têm apresentado comportamentos que desafiam as famílias e profissionais da saúde e educação. Alguns pesquisadores apontam para o aumento dos transtornos mentais e dos suicídios, gerando uma corrida no entendimento desses fenômenos. As hipóteses transitam, dentre outras, entre o uso abusivo da tecnologia, bem como uma mudança na capacidade de brincar. As famílias contemporâneas superprotegem suas crianças e adolescentes dos perigos cotidianos e as deixam sem nenhuma proteção ao universo da tecnologia. O desdobramento disso não tem sido positivo e o sofrimento e transtornos mentais só aumentam.

As instituições de saúde vêm buscando criar intervenções que deem conta dessa demanda, mas o volume de crianças e adolescentes é grande, gerando filas intermináveis nos fluxos institucionais. Com isso, as famílias mais carentes transitam entre as instituições e as exigências de diagnósticos impostas por algumas escolas, que consideram que esse caminho seja o início da solução dos problemas apresentados.

Dessa forma, a socionomia e sua proposta de grupo protagonizam um caminho possível e necessário que vem sendo adotado em algumas instituições. O psicodrama como uma

psicoterapia de ação permite um trabalho que inclui corpo e mente integrados, favorecendo o processo de cuidado.

Metodologia e Objetivos

A metodologia utilizada no trabalho é a psicodramática, com referencial na Teoria Moreniana. Serão abordados recortes de material psicoterápico nas modalidades individual e de grupo em duas instituições distintas, bem como dados de processo de triagem das famílias que buscam atendimentos às crianças e adolescentes.

Resultados

O crescente aumento do sofrimento mental de crianças e adolescentes é apontado por diversos autores e observado na experiência clínica. Após o maior acesso à tecnologia e isolamento em função da pandemia de COVID-19, quadros mais graves de ansiedade e outros transtornos mentais como TEA, TDAH e TOD, cresceram muito, desafiando famílias e profissionais da saúde e educação. A busca por intervenções que incluam um trabalho multiprofissional tem sido o caminho mais promissor e a psicoterapia de grupo o recurso que se amplia no cuidado às crianças e adolescentes.

Conclusão

A Socionomia é a ciência que se fortalece cada vez mais na medida em que fundamenta os fenômenos contemporâneos. O resgate do brincar, os desafios da infância e adolescência podem ser trabalhados na psicoterapia psicodramática e ampliados quando a experiência é no grupo.

Referências

HAIDT, J. *A geração ansiosa*: Como a infância hiperconectada está causando uma epidemia de transtornos mentais. Trad. Lígia Azevedo - 1.ª edição – São Paulo: Companhia das Letras, 2024.

FILIPINI, R.; SANTOS, M. L. V.; REBOUÇAS, R. M. S. & STRAUCH, V. R. F. Psicodrama com crianças no Brasil. In: FLEURY, H.; MARRA, M. & HADLER, O. H. (orgs.). *Psicodrama no Brasil*: aplicações contemporâneas em saúde mental, educação e comunidades. EUA: Springer Nature, 2022.

_____. Psicodrama: A Psicoterapia Psicodramática com crianças. *In Compêndio de Psiquiatria*. Assumpção, F. São Paulo: Artes Médicas, 2023.

_____. Psicodrama com crianças nas transições familiares. *Revista Brasileira de Psicodrama*. v. 13, n. 1, p. 117-26, 2005.

_____. Reconfiguração sociométrica da família na contemporaneidade: os desafios de crianças e adolescentes. *Revista Brasileira de Psicodrama*, v. 17, n.1, p. 35-49, 2009.

_____. *Psicoterapia Psicodramática com crianças*: uma proposta socionômica. São Paulo: Ágora, 2014.

Organização Mundial de Saúde. *Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde.* Porto Alegre (RS): Editora Artmed, 1993.

VIANNA, R.R.A.B.; CAMPOS, A.A.; LANDEIRA-FERNANDES, J. Transtorno de ansiedade na infância e adolescência: uma revisão. *Rev. Bras. Ter. Cognitiva*, v.5, no 1, Rio de Janeiro, Jun. 2009.

---

4. Sandplay psicodramático com crianças na modalidades individual e grupal

Vanessa Ramalho Ferreira Strauch

Resumo

A presente autora é discípula das pesquisas sobre Psicodrama Junguiano desenvolvidas por Ramalho desde 2002, e aplica o Método do Sandplay Psicodramático (Jogo Psicodramático na Caixa de Areia) com Crianças, um recurso tridimensional, potente, lúdico, profundo, simbólico e criativo. Serão apresentados casos na modalidade individual e grupal, trabalhos desenvolvidos entre 2003 a 2026 em consultório privado, em casos de TDAH, TOD, Bullying, baixa autoestima, ansiedade, medos infantis, dentre outros.

Palavras-chave: Psicodrama Junguiano. Sandplay psicodramático. Caixa de areia. Psicoterapia Infantil. Psicodrama simbólico.

Metodologia e Objetivos
Metodologia de referencial qualitativo, com método psicodramático e psicodinâmico nas modalidades Psicoterápicas individual e grupal, com crianças de 4 a 11 anos.

Resultados
Percebemos evolução na compreensão dos conflitos dos casos clínicos em acompanhamento psicoterápico. O aprofundamento da ação na caixa de areia auxilia as crianças a: identificar sentimentos que emergem e desenvolver recursos para lidar com eles e com demandas diversas; enfrentar suas dificuldades e limitações; se aquecerem para expressar-se e desenvolver capacidades; treinarem papéis e se prepararem para VIDA!

Conclusão
O Sandplay psicodramático com Crianças é um recurso de Psicodrama simbólico integrado à análise junguiana muito eficaz na resolutividade de conflitos psíquicos, comportamentais e relacionais.

Referências
AMMANN, R. *A Terapia do Jogo de Areia* – imagens que curam a alma e desenvolvem a personalidade. São Paulo: Paulus, 2002.

FILIPINI, R.; SANTOS, M. L. V.; REBOUÇAS, R. M. S. & STRAUCH, V. R. F. Psicodrama com crianças no Brasil. In: FLEURY, H.; MARRA, M. & HADLER, O. H. (orgs.). Psicodrama no Brasil: aplicações contemporâneas em saúde mental, educação e comunidades. EUA: Springer Nature, 2022.

GASSEAU, M. e GASCA, G. *Lo psicodrama junghiano*. Torino: Bollati Boringhieri, p.10, 1991.

KALF, D. *Sandplay: A psychotherapeutic approach to the psyche*. Santa Mônica: Sigo Press, 1980.

MORENO, J. L. *Psicodrama*. São Paulo, Cultrix, 1975.

MORENO, Zerka; BLOMKVIST, L. D. & RUTZEL, T. *A Realidade Suplementar e a arte de curar*. São Paulo: Ágora, 1994.

NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F. Caixa de areia como recurso coadjuvante em psicoterapia psicodramática bipessoal. In: *Revista Brasileira de Psicodrama*, vol. 14, número 2, São Paulo: Febrap, 2006.

RAMALHO, C. M. R. Aplicações do sandplay psicodramático no contexto clínico e sócio-educativo. In: *Cadernos de Psicologia*, Aracaju: Editora da UFS, vol. IX, fasc. 2, Aracaju, 2007.

_____ (org). *Psicodrama e Psicologia Analítica: construindo pontes*. São Paulo: Iglu, 2010.

_____. *Aproximações entre Jung e Moreno*. São Paulo: Ágora, 2002.

_____. Sandplay Psicodramático: um jogo na interface do psicodrama com a Psicologia Analítica. In: *Revista Brasileira de Psicodrama*, vol. 18, número 2, São Paulo: Febrap. p. 108-116. https://revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/, 2010.

_____. *Psicodrama e Dinâmica de Grupo*. 2ª ed. Aracaju: Criação, 2023.

_____. *Recortes Psicodramáticos*. São Paulo: Iglu, 2012.

Site https://sandtray.oaklandertraining.org/ (onlinesandtray.com).

WEINRIB, E. L. *Imagens do Self: o processo terapêutico na caixa de areia*. São Paulo: Summus, 1993.